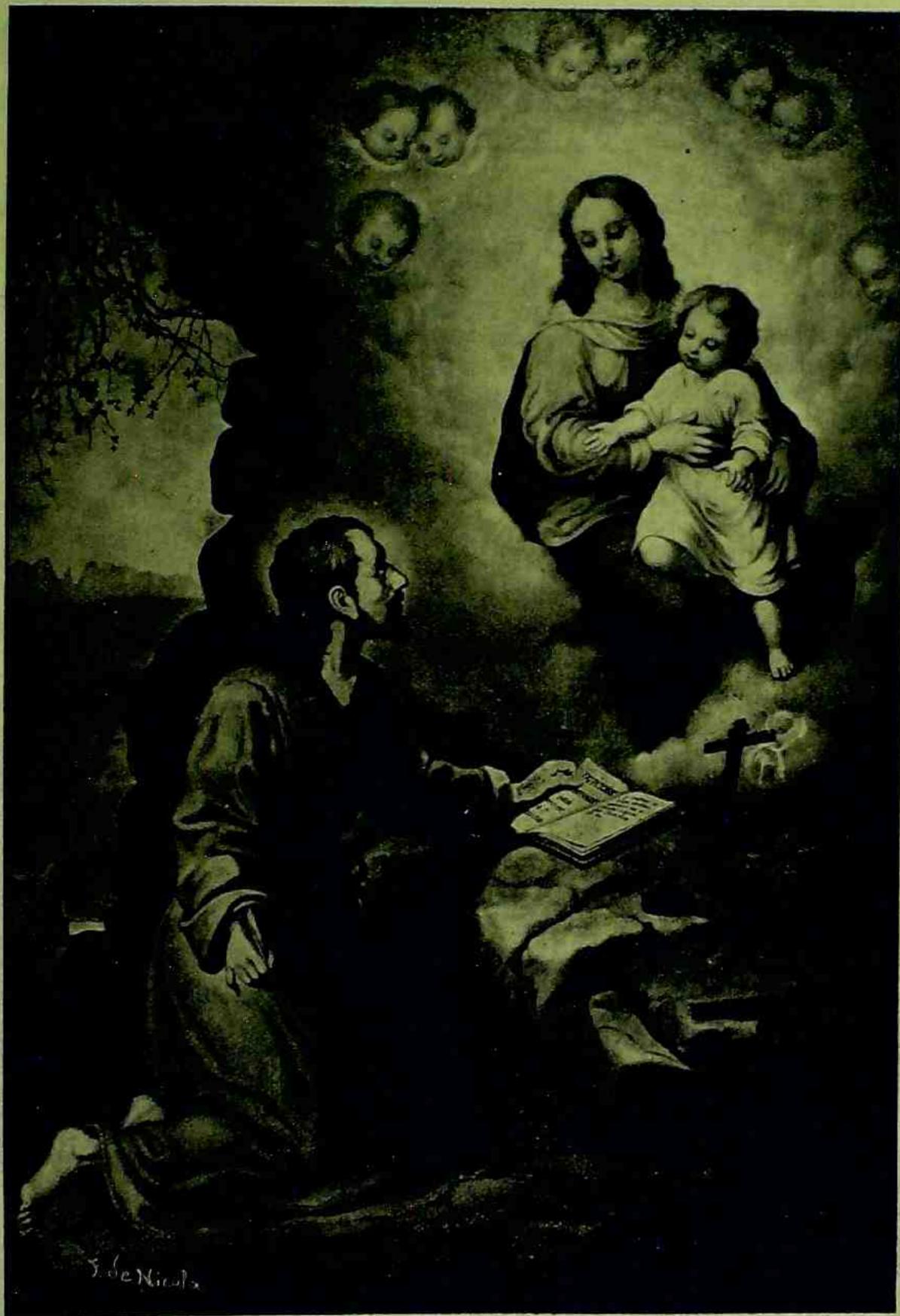


A VE MARIA



A VIRGEM SANTÍSSIMA INSPIRANDO A S^{TO}. IGNACIO DE
LOYOLA O PLANO DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAES

Vitraux artisticos ○ Mosaicos ○ Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquirá** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valença**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

MOSAICOS: Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes da confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**



IMPORTANTE!

A Administração da «Ave Maria» renova o aviso de que somente serão publicados os retratos de pessoas favorecidas que vierem acompanhados da respectiva importância de 10\$000.

Modo de participar a administração da «Ave Maria» sua mudança de domicilio.

O assignante

Mudou-se de

para

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rvmos, Snrs. Arcebispos e e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Typos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua da Quitanda, 2-A

CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

OS BANDEIRANTES DA IMPRENSA

E' um dever inelludivel de toda pessoa que ama a Jesus Christo cuidar do seu Reino que é justiça, paz e gozo no Espirito Santo.

Como é que se alcança este Reino ?

Socialmente consegue-se o conhecimento deste Reino pela pregação e ainda por todos os meios que a Providencia poz nas mãos da Egreja.

Um dos meios providenciaes para conseguir esse conhecimento é a imprensa catholica.

Isso está muito as claras explicado no livro «Os Bandeirantes da Imprensa», que nesta administração se vende.

Os leitores adquiriram já a'lgum exemplar desse livro ?

Não quererão por ventura saber como é que hão de alcançar o triumpho do Reino de Christo ?

Todos os leitores se hão impor este dever : Comprar um exemplar dos «Bandeirantes da Imprensa».

PREÇO 2\$000

PELO CORREIO MAIS \$300

EM VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA «AVE MARIA»

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 27 DE JULHO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 10

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE AGOSTO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

Praticas religiosas nas familias christãs

■ ■ ■ ■ ■

U

■ ■ ■ ■ ■



■ ■ ■ ■ ■

M DOS ASPECTOS SOB OS QUE mais frequentemente se considera a familia, é o de sua santidade. Esta ideia tão repetida e sympathica gravou-se tão fundamente na consciencia dos homens, que não raro ouve-se em discursos e palestras, lê-se em livros asceticos, philosophicos e até em romances esta expressão, "o santuario da familia."

Debalde o positivismo, que informa quasi todas as modernas constituições politicas e o endeusamento dos costumes pagãos, que pregam certos novellistas e folhetinistas, trataram de acabar com o respeito e veneração em que até agora foi tida a familia. O seu character intimo e reservado, as relações e deveres de seus membros, a ideia tradicional e muitas vezes secular de sua origem e missão santas, triumpharam da campanha naturalista e continuam a nimbar de autoridade quasi divina á veneranda sociedade familiar.

Em muitas familias, porem, essa propaganda conseguiu, senão supprimir completamente os indicios de seu character religioso,

ao menos restringil-os ao minimo. E é dever dos catholicos e mais dos archiconfrades do Coração de Maria reagir contra as tendencias naturalistas e esforçar-se em fazer da casa um verdadeiro santuario.

Quaes as praticas religiosas que devem realizar-se neste santuario ?

Primeiramente a bençam ; a Egreja catholica no Ritual põe a formula da bençam das casas novas, com palavras muito expressivas, fazendo votos pela felicidade dos seus moradores. A bençam das casas, não é um acto banal, mas acto que da a conhecer os sentimentos christãos ; prova da confiança em Deus, que nunca deixa de ouvir as preces da Egreja, ás quaes sempre responde concedendo graças espirituaes e ás vezes corporaes.

Deve-se depois cuidar da conveniente decoração dum santuario, que exige motivos religiosos, seriedade e pureza que seria absurdo pretender de casas de espectaculos e festas mundanas. Tendo a familia por sua intima constituição mais de sociedade religiosa que de sociedade mundana, é logico que em sua *séde social*, a casa, se reflecta este character, em emblemas religiosos.

E doloroso é ver em casas christãs quadros que despertam as paixões ou glorificam creaturas indignas. Que idéas de pureza po-

dem inspirar no menino e na joven as pinturas e esculturas que vêm nas paredes ou nas mesas de sua casa?

No entanto é difficil encontrar um Crucifixo, uma imagem da Virgem Immaculada, a lembrança da 1.^a Communhão ou qualquer outra demonstração da religiosidade daquellas familias. Quantas vezes o sacerdote chamado para a assistencia espiritual dum moribundo, ha de levar consigo ou mandar procurar um crucifixo, porque a familia não o tem!!

Um dia um amigo de Julio Janin viu na sala deste um Crucifixo e perguntou desdenhosamente: «Que faz isso ahi?»

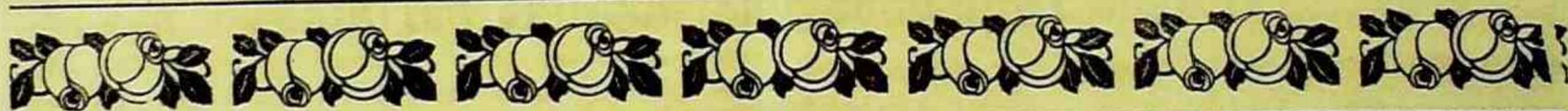
«Isso, respondeu o celebre dramatico, saudando com respeito e amor, é o bom Deus, e não quero, que proximo a morrer, peçam emprestado a minha porteira o Crucifixo.»

Si as familias do dia não se envergonham da exhibição de nudezes e scenas escandalosas, também não tem escrupulo na escolha de livros; e em muitas casas depara-se occasião de ver os livros mais infames e não se encontra um livro serio, que fale de Deus, da Virgem SS., do dever, quando a leitura dos Evangelhos, das vidas dos Santos, das excellencias da Virgem Ida., da historia da Igreja offerecem mais encantos ás intelligencias rectas e aos corações bem formados, que toda

essa literatura irreligiosa e sensual que serve unicamente para degradar moral, intellectual e phisicamente.

O santuario é a casa de oração; quem lá entra sente-se possuido de respeito e seu espirito eleva-se até Deus em adoração humilde e confiança filial. Também nas familias deve-se orar. E isto por bem parecer e por necessidade. Outr'ora a oração era um dos actos mais sagrados nas casas christãs. A mãe impunha-se a grata obrigação de ensinar as rezas a seus filhos, o pae dava o exemplo e todos unidos em crenças e aspirações oravam e pediam a Deus o perdão de suas faltas e a felicidade de seus negocios. Hoje, ah! em muitas casas não se reza, ou não se reza em commum. O desprezível respeito humano trampoz o limiar das casas de familia e ergue-se como o espectro do ridiculo entre o esposo e a esposa, entre os paes e os filhos, e temendo o risinho zombeteiro do ridiculo, ha familias, infelizmente muitas, em que não se reza, em que se faz vida commum em tudo menos nas relações com o Creador, nas confidencias com nossa Mãe do céo e na vida propria de christãos.

O assumpto presta-se a longas considerações, e não é possivel resumil-as todas neste artigo. Mas antes de terminar indicarei outra



Primeira communhão realizada na Capella de N. S. de Lourdes, Bello Horizonte, no dia 25 de Dezembro de 1917

prática que a religião e a razão prescrevem, é a bençã paterna, pedida pelos filhos e dada pelos paes com o espirito da fé que, orna suas frentes com a aureola da representação divina...

ORAÇÃO PARA CADA DIA DO MEZ

O' Coração Immaculado de minha Mãe dulcissima; esperança dos justos, refugio dos peccadores, saude e consolo dos enfermos e afflictos! Dignae-vos dirigir mais uma vez o vosso doce olhar sobre este filho (filha) que vos ama e ouvi sua prece. O que vos rogo neste mez é que tenhaes dó de tantas familias christãs, que abandonaram a pratica da Religião. Tornem aquelles tempos felizes, em que cada familia e cada casa era um templo; em que Deus era adorado, um Santuario e como um cenaculo onde descia o Espirito Santo.

PRATICA

Faze o que possas para que nas refeições, á manhã e á noite a familia toda congregada tenha as praticas piedosas que tinham aquelles primeiros christãos que receberam as primicias do Espirito.

AMANTE DE JESUS CHRISTO

Livro de empolgante lyrismo onde pode-se contemplar os grandes effeitos que produz o amor num coração. — Preço \$500

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO—CAIXA 615

Os melindres e a boa memoria de Lord Clifton

LE meia idade, alto, esguio, de côr avermelhada, os cabellos louros, trazendo a tiracollo a costumada caixinha de viagem e acompanhado por dois creados, seguia com movimentos quasi rithmicos pela estrada da Carioca á Tijuca o Lord William Clifton of Kalaliari, continuando a sua interminavel excursão por mares e continentes, após as suas façanhas de guerra, nas memoraveis luctas com os boers, pelos paramos infindaveis da Africa do Sul. Agregado, como recruta voluntario, ao regimento aristocratico da «Yeomanry» metropolitana da Grã-Bretanha, merecera distincção pessoal de nobreza por suas entradas e corridas heroicas atravez do grande deserto sul-africano, do qual por decreto de Eduardo VII e consentimento do conselho dos Lords tomou o nome heraldico, que o havia de distinguir com alto relevo entre os muitos fidalgos da sua aristocratica genealogia.

Lord Clifton já perlustrara o Canadá e os Estados Unidos, e pelas costas do Pacifico, percorrerá grande parte do cyclo da America hespanhola, continuando pelas republicas do Sul e chegando de Montevideo a esta capital com as ancias de admi-

rar e gozar as grandes bellezas da arte e da natureza, que os guias do turismo lhe haviam prometido com seductoras palavras e graves encarecimentos.

E não se enganou com certeza, nem deu a viagem como perdida. Bastaria só percorrer nas suas innumeradas curvas a estrada da Carioca, donde com prazer indizivel se descortinam ao espectador as mais variadas vistas e magnificos panoramas, como em outra cidade do mundo talvez não se possam achar. A certa altura, naquella vai-vem, que forma a estrada sobre o mirante do Sumaré, os seus olhos atonitos descobriam o con-juncto da immensa cidade, com excepção apenas do Botafogo e da secção da praia do Atlantico. Aquelle profundo e extensissimo convalle dava-lhe o aspecto de um antigo mar do que ainda restavam os promontorios, avanço dos que formam as numerosissimas encostas das serras da Carioca e da Tijuca, as ilhotas esparsas, que são a grande serie de morros e monticulos, e os enormes cachopos e recifes como as pedras da Babylonia e de S. Diogo e as que já descobertas, servem de base e de corpo a muitos morros, como os da Formiga, da Providencia, de D. Marta e do Corcovado.

Quando já satisfeito com a vista de tão bellas paizagens, se dispunha a continuar a marcha, aparece-lhe a figura pouco familiar de um sacerdote catholico, que na companhia de um rapaz e trazendo uma pequena caixa para a administração dos sacramentos, ia assistir um doente, empregado da estrada.

— Que bons ventos trazem por aqui o reverendo, disse fallando em hespanhol estropeado, e carregando uns rr de rachar pedras, então vem por aqui tambem respirar os ares sadios e tomar vistas com o kodak que deve estar nessa caixinha?

— Não é nada de tudo isso, meu senhor; são os ventos da caridade e a obrigação sagrada de meu ministerio que me puxaram até estas alturas e mais alto me puxariam, escalando os mais elevados montes, se nos seus valles esconsos e nas suas cumiadas inacessiveis houvesse uma alma que precisasse de meu auxilio espiritual.

— Ah já sei, estou agora lembrando as nevascas espantosas e ventaneiras horriveis dos Alpes, onde os Padres de sua religião procuram salvar da morte os passageiros abandonados por aquellas alturas.

— Como vê o sr., nada ha tão util como a boa memoria das pessoas honestas, para não formar juizos precipitados e para acertar nos grandes e nos pequenos problemas da vida.

— O' reverendo, quanto estimo a sua observação, pois vejo que sem me conhecer de antemão, julga-me pessoa bem intencionada, e isso eu sou, embora seja, eu confesso-o, muito jovial com impetos de trocar a custa do proximo, apezar de eu ser um inglez, um lord e um quasi velho militar; mas que eu hei de fazer!

E pois, agora essa caixa do reverendo me está intrigando a cachola, como nunca; faz-me lembrar as caixinhas dos chins e dos nippons, que dizem trazer dentro, como se fossem joias imperdiveis, as queridas almas dos seus antepassados; por acaso traz ahí o revdo. a graça de Deus para o doente que vamos visitar?

Insensivelmente o lord sentiu-se atraindo ao Padre e o acompanhava, esquecendo o seu turismo.

— Não somos os catholicos tão materiaes como os pagãos, nem tão abstractos e abstrusos como os herejes gnosticos e os modernos sequazes das escolas de Kant. A religião é obra do mesmo Creador, e deve-se acomodar em certo sentido á natureza dos homens. Assim é que Jesus Christo a tem instituido: ensina os entendimentos com as verdades mais elevadas, que ultrapassam a comprehensão das maiores intelligencias; chama a vontade espirital do homem ao gozo da infinita bondade do seu Creador na patria celestial; mas, como o homem não é só um espirito, tendo tambem um corpo a elle unido, e precisando d'elle nesta vida, até para conhecer a Deus e receber a fé explicita, dizendo o mesmo S. Paulo que os homens não podiam crêr, se alguém não lhes ensinasse as verdades, e se esse mesmo não fosse mandado ou enviado por Deus, sem que bastasse a propria Biblia, como vós imaginais, mas sendo necessaria a presença dos ministros do Altissimo que ensinassem de viva voz; assim pois como Jesus Christo instituiu o ministerio do ensino oral, para falar ás almas, por meio da boca de seus ministros, e fazer-se entender ainda pela oitiva dos proprios fieis, assim tambem creou os Sacramentos da Igreja como meios, embora materiaes, de transmitir a sua graça.

— E' isso mesmo, sr. reverendo: eu lembro agora que nós os protestantes temos o baptismo, que é um meio assas material para transmitir a primeira *graça*, e não é em vão que acreditamos como os catholicos na sua virtude, pois é o mesmo Jesus que no Evangelho proclamou a sua necessidade ao dizer: Se alguém não tornar a nascer pela agua e pelo Espirito Santo, não pode entrar no reino de Deus.

— Quanto sois feliz com vossa memoria! só que os protestantes se lembrassem devidamente dos textos da Escritura e os soubessem comparar, penetrar e ponderar, haviam de deixar as suas innumeradas preocupações, abalar-se envergonhados da sobranceira do seu livre exame, que os torna iguaes aos modernos e tão desacreditados livres pensadores, e acolher-se ao seio da Igreja Catholica.

— Sois muito forte na vossa afirmação e vem melindrar-me um pouco o juizo desfavoravel que de nós fazeis.

— Senhor, as verdades por força hão de melindrar. Bem melindrado serieis com certeza em casa de vossos pais, quando elles vos corrigiam de quaesquer faltas tão frequentes nos primeiros annos, e não pouco havieis de ficar sentido com as carapuças que levarieis a enfiar nas escolas que houvestes de frequentar até a vossa formatura, e nos primeiros tempos do serviço militar. Era a verdade dura, a verdade amarga, a verdade viva e ameaçadora na boca e talvez na mão cerrada de vossos pais e de vossos mestres, e que fala com mais frequencia a essas naturezas, impulsivas, retouçadoras, e brincalhonas, como aparece ser a de meu nobre interlocutor.

— E' justamente assim e não me devia melindrar, tratando de assumpto tão serio, como a religião...

— E não se melindraram injustamente tantos illustres homens, que das bandas do protestantismo se passaram para a Igreja romana; não se melindraram com as duras verdades que acharam espalhadas na difficil vereda, que os encaminhou para a unica arca de salvação, que Deus collocou no mundo; e o que é mais para se apreciar, não se importaram com as enormes chuvaradas de insultos e de chufas, nem com as cobardes perseguições que tiveram de soffrer da parte dos protestantes despeitados; antes a sua paciencia, a sua constancia, o seu amor imparcial da verdade foram um exemplo, e um poderoso estimulo, para atrahir á nossa religião muitos desses inimigos. E assim espero da graça de Deus que o meu dignissimo companheiro, quando socegar da sua vida agitada, reflectindo seriamente sobre o caminho recto da vida, se deixará atrahir suavissimamente a esse centro de amor, de caridade, de fé e de sacrificio, a esse portento perenne da presença de Deus entre os homens, que só se acha no Sacramento dos altares, consagrado pelas mãos sacerdotaes e a mãos cheias distribuido ás almas fieis, como alimento substancial de nossa vida religiosa e como viatico que ha de confortar os catholicos na grande viagem do tempo á eternidade.

Um silencio profundo, um signal de aprovação e um olhar de esperanza se esboçaram no rosto sereno do lord que, estendendo para o Padre sua branca e azulada mão, offereceu-lhe a nota de seu nome e endereço, pedindo-lhe as suas orações e prometeu-lhe deixar logo todos os seus devaneios para considerar mais seriamente o problema religioso.

RIO, 14 - 7 - 1918

L. ROSA EMA

A IMPRENSA IMPIA E TRIUMPHOS DO CATHOLICISMO

I

EMBORA se agitem as hostes infernaes e venham expugnar a Igreja de Christo, pretendendo paralyzal-a na sua carreira vertiginosa, ella sempre ha de conservar-se altiva, vencedora, fulgurantemente gloriosa!

As obras humanas, quando se não apagam completamente na memoria dos povos com as successões dos seculos, com as voragens destruidoras dos tempos, ao menos se conservam obscuramente após os cataclysmos sociaes, que são verdadeiros sorvedouros dos esplendidos feitos humanos. Com a obra divina, porém, não acontece assim, Jesus fundando a sua igreja, garantiu-nos a sua existencia.

E de feito, passando de travez os acampamentos dos degenerados seres humanos, onde negrejam as aras da impiedade, ella peleja, vence e canta entusiasticamente a victoria.

Ao dar Jesus á sua Igreja uma primazia sobre humana, subjugadora até das sublevações avernaes, quiz legar á humanidade soffredora uma instituição, onde, fallando em tudo a caridade, en-

contrasse consolo, allivio para as cruciantes vulnerações da terrível desdita.

Infeliz da humanidade paciente, si não fosse esta instituição altamente sublime! Ah! sem duvida o seu naufragio eterno seria inevitavel!

Si ainda com a sua preciosa existencia ha individuos inteiramente depauperados dos nobres ideaes, e que são arrastados pelas ondas dos mais vis entorpecimentos para uma enorme desventura, é porque despresam os ensinamentos santos do christianismo, abdicando por conseguinte de seus effusivos e salutaes effeitos. E si taes seres degradados não mudarem de norma de vida, poderão contar com uma perda eternamente irreparavel!...

* * *

Uma das pragas infestas que procuram infiltrarse no fecundo campo do christianismo, impedindo-o germinar, produzir e multiplicar mimosas relvas e gigantescas frondes é—a imprensa athéa, obra satanica que, anhelando triumpho, se interna no seio da Familia, no seio da Sociedade, levando comsigo o germen da discordia e da corrupção.

Debalde, porém, ella planeja, no delirio de suas fallazes ambições, os meios para obstar á marcha progressiva da Igreja de Jesus! porque esta instituição é de origem sobrenatural, é de origem divina! Por conseguinte sempre ha de cantar a victoria e a sua soberania sobre os impostores e pertinazes inimigos!

Debalde, repito, a malevola imprensa sob a mascara diabolica, penetra nos lares christãos, onde reina triumphantemente o bondoso Jesus; onde as familias christãs num amplexo de amor, numa communhão de crença, se prostram ante a sacrosanta imagem do divino Redemptor a cultuar, a agradecer-lhe as graças effusivas e pedir-lhe alento para atravessar victoriosamente o mar tormentoso da existencia.

Asseguro convictamente que, si, nos lares crentes, a imagem do Crucificado foi acolhida, cultuado, a paz existirá com todo o seu esplendor. Por conseguinte, ahí a acção dos adversarios será forçosamente nulla e negativa.

Embora esta horda de gente que collabora na obra satanica rouqueje, algumas vezes, blasonando de triumpho, todavia, será um triumpho por demais ephemero, um triumpho por demais passageiro! Porque si, nas nossas empresas quotidianas, Deus assistir ao nosso lado, ainda que os inimigos astuciosamente armem ciladas, nunca, porém nos poderão surprehender!

Si Deus pro nobis, quis contra nos? (1)

(1) S. Paulo Ep. aos Romanos VIII—31

(CONTINUA)

MORAES FILHO

A castidade. A imprensa elogiou e a *Liga pela Moralidade* do Rio colorosamente recomendou este folheto do nosso prezado collaborador, Sr. Manoel A. Silva.

Sua leitura a todos, particularmente aos jovens é de grande utilidade. Pedido a esta Admissão.

CONSULTORIO DA "AVE MARIA"

—Onde me será possível achar as biographias de todos os sabios catholicos, padres e leigos? Leitor assiduo.

—R. São tantos os sabios catholicos, que seria bem difficultoso fazer um ligeiro elencho de todos elles. Quer no clero secular, quer no regular, quer no elemento leigo contam-se por milheiros os sabios. Conheço uma enciclopedia bibliographica de mais de trinta infolios que não tratava de outros assumptos, que das vidas e escriptos dos sabios catholicos. Actualmente está-se publicando pela casa editorial Espasa & Filhos uma enciclopedia muito bem orientada, da qual foram ja editados 27 volumes de 1500 pag. cada um. Nelles podem ver-se mais de 10.000 biographias de autores catholicos, com grande riqueza de noticias e informações sobre a sua vida.

Si deseja, pois, nosso consultante que lhe applainemos o caminho para adquirir as noticias que mais lhe possam interessar a respeito de seu quesito, diremos-lhe o seguinte: Foi annunciado na *União* de Rio um livro, cujo titulo é *Os nossos escriptores. Appreciações bio-bibliographicas de autores catholicos*. 1.^a Serie. Preço 1\$000. Não conheço por enquanto este livro; mas não duvido que dará muitos esclarecimentos sobre os pontos que o consultante deseja conhecer.

—Podemos aceitar dentro dos principios catholicos a pena de morte? E' ella incompativel com o *Ecclesia abhorret a sanguine*? Poderá justificar-se, como creio, com o *omnis potestas a Deo*? Idem.

R. A morte infligida d'um modo arbitrario, sem forma de juizo, ainda que seja pela autoridade suprema duma sociedade, não se pode aceitar nem defender. E um assassinato. Jamais os poderes da terra poderão condemnar a penas temporaes ou perpetuas pela simples razão *quia nominor leo*. Si, porem, a morte é infligida pela autoridade legitima, depois dum juizo rigoroso, e de accordo com as leis justas e aceitas pela sociedade, não tem duvida que se *pode* e se *deve* aceitar. E' um acto justo, legitimo, fundado na revelação e na razão mesma natural, apoiado na pratica dos povos melhor governados. Do mesmo Deus procedeu o primeiro codigo que foi acceito no mundo. E' a lei de Moysés. Nella como pode ver-se enumeram-se muitos delitos que o divino Legislador mandou que fossem punidos com pena de morte.

Justifica-se a pena de morte pela mesma razão natural. Pode considerar-se como um remedio para a sociedade, ou como um escarmento. E' um remedio para salvar a sociedade de maiores males. Si em uma arvore cortam-se os galhos seccos ou carunchosos; si do corpo humano é separado um membro, que está affectado de um estado morbido, que pode passar a outros; tambem a so-

cidade tem direito de eliminar perpetuamente aquelles membros, que lhe são perniciosos, ou pelos escandalos, ou pelos males que planejam, mormente quando as maldades ou crimes repetidos são claro argumento da obstinação no mal e de querer perseverar na vida depravada. Neste caso o bem particular deve ceder ao bem general, convem que morra um, para que não cause a morte de muitos.

A isto acrescenta-se o motivo do escarmento. Os castigos temporaes e passageiros influem pouco para a reforma dos costumes.

E' sempre difficiloso o vencimento das paixões, para sujeitar-se ás leis. Si estas não têm uma sancção proporcionada ao sacrificio que impõem, poucos se importarão com ellas. A ameaça de penas transitorias não basta; é indispensavel uma pena perpetua. O homem livra-se facilmente daquellas; ao menos pode ter sempre esta esperança. Quando porem existe o temor da pena perpetua e vê-se alguma vez a applicação da mesma, é mais facil ao homem conter-se no dever. A salvação da sociedade e o escarmento dos desordeiros são os dois justificantes da pena capital.

Os axiomas aduzidos por nosso amavel consultante não parece que se possam trazer como argumento, nem para condemnar, nem para justificar a predicta pena, por referirem-se a outra coisa

E' certo que a Igreja não quer derramamento de sangue, porque nem para introduzir a fé nem para conserval-a consente nisto. Todavia, ella não reprova que o poder judicial de sentença de morte segundo as leis. Este facto deu-se alguma vez, quando o Papa era Rei de facto nos Estados Pontificios.

A outra sentença é a que proferiu Jesus Christo quando incumbiu seus discipulos da conversão do mundo. Só a elle pode applicar-se.

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO

O Mez de Maria

AO PREÇO DE \$500

BIBLIOGRAPHIA

A Religião e a guerra, pelo Dr. Arthur Bivar, Collecção «Sciencia e Religião» XCIX. Livraria Cruz, Braga 1918.

A creditada casa editora de Braga, Livraria Cruz, vem publicando com muito criterio e geral acceitação a collecção «Sciencia e Religião», cujo 99.º volume, devido á penna do abalisado Dr. Arthur Bivar, temos sobre a mesa. Não se lhe pode negar a actualidade, pois é um dos aspectos mais estudados nesta medonha convulsão social. O autor confessa, que não fez um livro original, é antes compilação de afirmações de pensadores moralistas, literatos e politicos dos ultimos annos, que concordam em reconhecer a existencia dum

estado psicologico, que deseja e procura a renascença religiosa.

A sociedade, que antes da guerra tinha fome de Deus, e que tão dolorosamente apalpa as consequencias da civilisação materialista, agora se orienta para rumos salvadores de espiritualismo e religiosidade. Quem recolherá os prodigos? Não o Protestantismo, cuja desmoralisação e dissolução dia a dia mais se pronuncia, senão a Egreja catholica, cujos ensinamentos, cheios de virtude e espirito, satisfazem as intelligencias e dirigem as vontades. O Dr. Arthur Bivar no seu opusculo demonstra-o plenamente.

Quem deseje verificá-lo dirija-se á Administração desta revista.

Theatro Religioso. Optimo serviço presta ás letras portuguezas e ao catholicismo a «Livraria Catholica Portuense» do sr. Aloysio Gomes da Silva com a publicação da collecção *Theatro Religioso* e *Theatro da mocidade Catholica*, que acaba de editar e com que generosamente nos brindou.

Muitas vezes Directores e Directoras de Collegios catholicos e sacerdotes encarregados de associações de moços pediram-nos informação de trabalhos literarios, que sem offender a moral, instruissem e alegrassem, e respondiamos indicando algumas peças theatraes, muito boas sim, mas tambem muito conhecidas e representadas. Hoje temos o prazer de recomendar aos directores dos estabelecimentos collegiaes a «Collecção Theatro Religioso e Theatro da Mocidade Catholica» da Livraria Catholica Portuense, que podem aproveitar-se perfeitamente para as festas escolares, que costumam celebrar essas casas de ensino.

Uma Victima das más companhias. Drama em 3 actos, por Mons. Luis Augusto Rodrigues Vianna. Revisto pelo R. P. Gonçalo Alves. Porto. Aloysio Gomes da Silva. Rua da Almada 138.

E' um profundo estudo psicologico de palpitante actualidade. Alberto, jovem de recto coração, mas de pouca energia, com vocação ao sacerdocio, tem a infelicidade de ser seduzido por Firmino, rapaz de vida dissoluta e de principios religiosos completamente errados. Apesar de bons conselhos de Angelo, outro companheiro e collega do seminario, e sem importar-se com o desgosto que causaria a seu pae e irmão, foge de casa e passa uns annos de prodigo na cidade de Porto, donde volta regenerado, graças á caridade de Angelo, já sacerdote, quem tambem chama ao bom caminho a Firmino, acommetido de seria doença originada por seus excessos. Todos os caracteres estão optimamente descriptos, destacando-se o de Angelo e o do tio Braz, um desses sympathicos velhos portuguezes, que tem a candura dum infante e a prudencia e dedicação mais admiraveis. Todas os personagens do drama são homens.

Corações d'oiro, drama historico em 3 actos, por Mons. Luiz Augusto Rodrigues Vianna. Revisto pelo R. P. Gonçalo Alves. Porto. Aloysio da Silva. 1918.

Como o anterior este drama é de grandes ensinamentos moraes.

Domingos da Costa fizera fortuna no Brasil

cujo principio é a infidelidade a seu amigo Matheus a quem roubou uma boa quantia. Domingos, rico brasileiro volta a Portugal, onde casualmente é reconhecido por seu irmão, Luiz, que o communica ao pae, dando-se depois o encontro do pae e do filho e o reconhecimento e reconciliação de Domingos e Matheus.

Carlos filho de Domingos, sciente da oriem da fortuna paterna, e ornado de nobilissimas qualidades, dedicava os recursos, que lhe eram dados pelo pae a obras de caridade.

A peça tem apenas sete personagens, e presta-se a ser representada por alumnos de collegios e gymnasios.

CORRESPONDENCIA

ITATIBA

Ha muito que a apreclada Revista «Ave Maria», não recebe noticias d'esta terra, onde é lida quasi em todos os lares. A Archiconfraria está felizmente disseminada, e conta com avultado numero de associados de ambos os sexos; é presidente, a Ex^{ma}. S^{ra}. D. Etelvina de Araujo, alma mater da associação. O anno passado, fol solememente inaugurada a «Escola Nocturna Coração de Maria», para operarias e é mantido pela Archiconfraria; ja fol a Escola reconhecida pelo Governo, e é professora a Senhorinha Sylvia Ruth de Araujo, formada pela Escola Normal de Pirassununga. São invejaveis o zelo, dedicação e competencia da alludida professora, para com as cincoenta operarias, que frequentam a Escola do Coração de Maria. Todos os sabbados, ha missa no bello altar do Coração de Maria, e aos primeiros sabbados de cada mez, ha missa solemne e communhão geral numerosa.

Devido aos esforços do Padre Canto, vae paulatinamente sendo diffundido o bello costume de enthronisar o Coração de Maria nos lares cathollicos.

MURMURIOS DA SELVA

Ao Exmo. Sr. Coronel João Lellis Vieira

eximio poeta e cultor das letras patrias

Aqui quando o sol dardeja
seu fogo sobre a mangueira,
minha alma sinto que almeja
uma saudade fagueira...
Echos de armas... nevoeiros...
fulgores... rasga-se o veu
e embalam-me prazenteiros,
são mensageiros do ceu.
E ao sentir do amor na vida
as ritmicas sensações,
que aquella illusão perdida
deixara nos corações...
E nas selvas silenciosas,

quando as auras empolgantes
enchem o ar mysteriosas
com acentos rumorantes.
Quando contemplo nas flores
de pétalas pudorosas
no calice seus amores...
brilhar o orvalho amorosas...
Quando do mar a lembrança
invade meu pensamento
nas suas vagas; a esperança
pallidece no momento...
E quando em luz e harmonia
ás algas leves o vento
ao Ceu o perfume envia,
vem da saudade o alento.
Fluctua então esta alma
como um lyrio virginal
quando azul e placida calma
quebra o alvor seu crystal.
Quando na vida sentindo
a voz de musica errante,
o coração reflectindo
eleva prece vibrante.
Quando as notas d'um poema,
rimados qual brancas rosas,
ao dia tecem diadema
de estrophes puras, formosas,
fere-me a fronte sua alvura
e meus olhos, marejados,
em pranto então... desventura!!!
Eis o pão do desterrado.

E. E.

INDICADOR CHRISTÃO

27 DE JULHO DE 1918

N. 10

- 28 *Domingo*. 10 d. de Pent. S. Innocencio Papa, S. Celso M.
29 *Segunda Feira*. S. Guilherme B. e Sta. Flora, M.
30 *Terça Feira*. S. Rufina M. e Sta. Secunda M.
31 *Quarta Feira*. Sto. Ignacio de Loyola C., S. João Col. C.

AGOSTO

- 1 *Quinta Feira*. S. Pedro ad vincula, Stas. Fé, Esperança e Caridade Ms.
2 *Sexta Feira*. N. S. dos Anjos. S. Affonso de Ligorio B. e F.
3 *Sabbado*. Invenção de S. Estevão, S. Pedro B.

Hoje, 27, ás 22 horas, terão logar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimoniaes da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma "São José" que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.



S. PAULO — Uma devota agradece um favor recebido e manda dizer uma missa.

RIO — D. Italia Delayte em acção de graças por um favor recebido entrega 5\$ para ser rezada uma missa. — D. Antonieta D. Lina agradecida ao C. de Maria por um favor recebido entrega 2\$ para o Santuario. — D. Cecilia Pinto grata ao C. de Maria por uma graça alcançada por meio da novena das tres Ave Marias, publica seu reconhecimento e envia 3\$ para uma missa.

RIBEIRÃO PRETO — M. M. N. envia 2\$ para velas do altar da Virgem e \$500 para publicar seu reconhecimento a Nossa Senhora por um favor recebido.

BAIRRO DOS PINTOS — D. Misael L. de Souza entrega 3\$ para uma missa ao C. de Maria em acção de graças. — D. Maria L. da Conceição agradece ao C. de Maria duas graças importantes. — D. Maria L. Gonzaga agradece duas graças recebidas do Coração de Maria.

CAMPANHA — D. Emilliana Cesarina entrega 2\$ para velas ao C. de Maria por graças alcançadas.

CASA BRANCA — D. Palmyra Panico envia 6\$000 para duas missas e \$500 para velas do altar do C. de Maria.

BROTAS — O sr. E. Reimão envia 6\$ para serem rezadas duas missas por alma de Maria Eugenia.

RIO PARDO — D. Julieta Macedo reconhece-se grata ao C. de Maria por varios favores recebidos por meio da novena das tres Ave Marias.

ARAUCARIA — M. R. B. reconhecida por um favor, envia 3\$ para uma missa e 2\$ para velas deste Santuario.

CURITIBA — M. D. S. S. em cumprimento da promessa feita envia 19\$ para velas do altar do C. de Maria e 1\$ para a publicação destas linhas.

TATUHY — D. Anna Moreira envia 6\$ para duas missas e \$500 para publicar estas linhas.

CAJURU' DE ITAUNA — D. Rosaria M. de Jesus envia 3\$ para uma missa. — D. M. Joaquina Maia dá 1\$ para o C. de Maria. — O sr. João de Mello Filho dá \$500 e o sr. João Maria de Mello outros \$500 para o C. de Maria.

ORLANDIA — D. Iracema Müller agradece ao C. de Maria um favor obtido por meio da novena das tres Ave Marias.

UBA' — D. Raymunda Candida Pereira manda por parte dum devoto 10\$ para este Santuario; 5\$ para uma missa por alma de Marcellino Estevam; 2\$ para velas, 10\$ para tres missas.

S. JOÃO DA BOCAINA — D. Cotinha Arruda em cumprimento de promessa feita agradece ao C. de Maria diversos favores recebidos.

BAEPENDY — D. Philomena Candida Ferreira tem uma filha chamada Elena que estava com um incommodo na garganta. Pediu ao C. de Maria que o livrasse delle e foi ouvida.

CAXAMBU' — Agradecida d. Roso de Gouvêa por varios favores recebidos do I. C. de Maria, dá 3\$ para uma missa, 1\$ para cera e 1\$ para a publicação dos favores.

POUSO ALTO — D. Iracema Carneiro Renaud recebeu do Coração de Maria uma graça e pede que se publique na «Ave Maria».

PASSA QUATRO — D. Francisca Ribello Pereira escreve que uma pessoa amiga della, tinha um grave incommodo, do qual sarou pela intercessão do Coração de Maria.

Por isto assigna a «Ave Maria», manda dizer duas missas e pede que se publique o favor — Do mesmo modo d. Maria Adelaide Siqueira alcançou uma graça do mesmo I. Coração e entrega 1\$ para a publicação. — D. Maria Bonamy Guida assigna a «Ave Maria», por ter obtido do I. Coração um favor que lhe pediu. — Estava padecendo da vista D. Rachel Leonel Bonamy, e agora, graças ao I. C. de Maria, está bem. Por este favor tão singular manda 5\$ para uma missa e pede que seja publicado este beneficio.

S. VICENTE FERRER (Maranhão) — O sr. Antonio Theodoro Sodré refere pue em uma grave enfermidade que padeceu, tendo-se a sciencia declarado impotente, recorreu ao I. C. de Maria e a S. Geraldo e brevemente restabeleceu-se. Manda uma esmola.

FLORIANOPOLIS — D. Maria Julla Campos Mello obteve uma grande mercê fazendo uma novena das tres Ave Marias. Por isto manda 2\$ para cera do altar do C. de Maria. — Tambem d. Ignez Veiga de Faria foi attendida em uma petição que fez para uma sua amiguinha. — Por diversos favores recebidos para sua familia, d. Henedina Veiga Formiga externa o mais vivo agradecimento ao I. Coração de Maria. — Assigna tambem a «Ave Maria» D. Maria das Dores Nunes Alves, a qual isto prometeu para sua filha sarar duma doença, e felizmente sarou. — Dois favores recebeu por meio do Coração de Maria uma Zeladora do Coração de Jesus. — A srta. Esther V. de Faria recorreu ao I. Coração por meio da novena das tres Ave Marias, e foi remunerada com um grande favor que precisava. — Duas graças obteve do I. Coração a srta. Palmyra V. Faria, sendo uma ver-se livre dum perigo de ser mordida duma cobra venenosa, e outra para sua prima Dinah. Cumpre a promessa feita. — Uma devota de S. José manda dizer uma missa para agradecer-lhe varios favores, e como espera outros, manda tambem 2\$ para velas de seu altar.

BARRETOS — D. Maria Musa Machado agradece ao I. Coração de Maria um favor recedido, e por isto manda 1\$ para que seja publico seu agradecimento.

POÇOS DE CALDAS — D. A. C. Gama sente-se muito grata ao I. C. de Maria por diversos favores recebidos. Manda 3\$ para uma missa pela alma de sua irmã A. C. Pinto.

CAMPO BELLO DO PRATA — D. Maria Abbadia Lima fez a novena das tres Ave Marias, para obter do Coração da Senhora e foi attendida. Manda 5\$ para renovar a assignatura e \$500 para a publicação. — O mesmo manda d. Olegaria Ribeiro Chaves que conseguiu pela intercessão do I. Coração a cura duma criança. — O sr. Paulino Rodrigues de Lima manda 3\$000 para uma missa e 1\$ para velas por ter recebido um favor do C. de Maria.

LIMEIRA — Em acção de graças por muitos favores recebidos, uma devota do I. Coração manda 17\$ para serem assim distribuidos: 5\$ para o culto do C. de Jesus; 5\$ para o culto do C. de Maria e 7\$ para duas missas para as almas. — Outra senhora, devota, da mesma cidade, envia 12\$ para quatro missas: Coração de Jesus, de Maria, Aparecida e Sto. Antonio. Todas em acção de graças por favores recebidos.

TUBARÃO — D. Caetana F. da Silva soffria muito da garganta, e recorreu ao I. Coração de Maria, pela mediação do V. P. Claret. Logo foi favorecida com cura radical. Por este motivo manda 2\$, um para velas e outro para publicação. — Tambem d. Malvida de Oliveira encomenda uma missa em acção de graças ao I. C. de Maria devdo a um favor recebido.

TRES CORAÇÕES — D. Philomena Ribeiro renova sua assignatura da «Ave Maria» e manda 3\$ para que se diga uma missa por um favor recebido.

ALEGRETE — Quininha P. da Silva: Venho declarar que alcancei por intermedio do glorioso S. José a saude do sr. Erminio Silveira. Muito grata envio 2\$ para esta publicação. — Leonidia de M. Bicca: Muito grata ao I. C. de Maria por tres favores recebidos, reforma a assignatura da «Ave Maria». — D. Maria da Gloria Bicca Dornellas, grata ao Coração de Maria, por dois favores recebidos, envia 5\$, sendo 3\$ para uma missa ao Coração de Maria e 2\$ para velas do seu altar. — Seraphina A. Krug: Envio 2\$ para velas ao Coração de Jesus, por ter-me favorecido na pessoa de minha irmã Rosa durante sua enfermidade.

Notas e noticias

Coroação canonica — Os nossos irmãos de Recife estão entusiasmados com a idéa da coroação canonica de N. S. do Carmo, daquella cidade a realizar-se no proximo Dezembro.

A coroa foi feita no Rio, é de ouro com 300 pedras preciosas; o peso é de 9.000 grammas, tendo custado 45 contos; como ornato figuram esculpidos em ouro os brazões das armas do Papa, do Arcebispo de Olinda e da Ordem Carmelitana.

Bravos aos pernambucanos! sirva seu exemplo de estímulo aos devotos de Maria do resto do Brasil, para que em todos os Estados se coroe canonicamente ao menos uma imagem da Soberana Senhora.

Nullidade da catechese leiga — Quem o afirma não é um frade capuchinho ou um salesiano dos que com mil privações, sem nenhuma remuneração official e uma que outra calúnia, se consagram á conversão dos indios. Quem o reconhece e proclama e em occasião solemne é e Presidente do Estado de Minas e vice-presidente eleito da Republica, sr. dr. Delphim Moreira.

Diz elle na Mensagem apresentada ao Congresso Mineiro: «Está demonstrado que a catechese leiga não dá resultado satisfactorio. A maior dificuldade, pois, que se encontra para estabelecer um serviço completo de catechese das poucas tribus de indios nomades, ainda existentes no Estado, provém da falta absoluta de frades, que a esse serviço queiram entregar-se.

O governo procura obter dos exmos. srs. Arcebispo de Diamantina e bispo de Arassuaby a designação de frades que se encarreguem da catechese desses indios e da direcção desse novo núcleo».

Que dirá a isto a maçonaria, inspiradora e patrocinadora da famosa «catechese leiga», tão farta em annuncios espalhafatosos, como parca em resultados vantajosos para a civilização?

Cruz Vermelha Brasileira — No edificio do Jardim da Infancia desta cidade, reuniu-se a 20 do corrente o primeiro Congresso da Cruz Vermelha Brasileira.

O acto da installação revestiu-se de grande brilhantismo tendo comparecido representantes da autoridade civil e ecclesiastica, membros do governo e da Embaixada italiana, senadores e deputados e muitas pessoas gradas. Presidiu o acto o sr. General Luiz Barbedo, Com. da 6.ª Região militar, que proferiu importante discurso. Nos dias immediatos, estudaram-se as theses indicadas apresentando-se muito opportunas conclusões.

Mons. Dr. Camillo Passalacqua — Foi objecto de carinhosas manifestações de apreço e gratidão, de parte de seus collegas e alumnos da Escola Normal de S. Paulo, Mons. Dr. Passalacqua, que por langos annos exercera o professorado naquella casa de ensino. S. Exa. foi recentemente aposentado, deixando uma esteira luminosa de saber e de virtudes.

Missão medica á França — Por decreto do governo foi creada, com character militar, uma

missão medica brasileira destinada a servir em França, afim de manter um hospital temporario na zona de guerra, enquanto esta durar. O hospital terá a capacidade maxima de 500 leitos.

Uma via-ferrea gigantesca — Em 1911 foi dirigido ao Congresso Nacional um requerimento para a construcção duma via-ferrea interior ligando o Pará ao sul do Brasil.

A Estrada de Ferro Central foi então autorizada a proceder aos estudos iniciais, para a construcção da grande empresa. Estes estudos si se fizeram, não se conhecem. Agora tres deputados apresentaram á Camara o seguinte requerimento:

«Requeremos que por intermedio do Ministerio da Viação e Obras Publicas e da repartição competente sejam fornecidos á mesa da Camara os dados, informações e orçamento da Estrada de Ferro de Pirapóra a Belém do Para, mandados organizar pela Estrada de Ferro Central do Brasil. — Bento de Miranda, Alvaro Baptista, Souza Castro».

Irá por diante desta vez o grandioso empreendimento economico e estrategico?

Em Portugal — Reuniu-se o Congresso portuguez, sendo proclamados eleitos 138 deputados e senadores. Para vice-presidente do Senado foi eleito o sr. Pinto Coelho, do partido catholico.

Na sessão de abertura leu sua Mensagem o Presidente da Republica, sr. Coronel Sidonio Paes, que foi acclamadissimo; disse que governará para o povo sem intuitos demagogicos ou reaccionarios. Os factos mais importantes da politica externa acontecidos depois que assumiu o poder foram, a elevação á categoria de Embaixada da legação ingleza em Lisboa e o restabelecimento das relações diplomaticas da Republica com a Santa Sé.

Será apresentado ao Congresso o projecto de nova constituição, que terá, se diz nos meios politicos, suas bases assentes na constituição argentina.

Brasil e o Uruguay. Foi assignado pelos Chancelleres do Brasil e do Uruguay o tratado que resolve definitivamente o caso da antiga divida uruguaia que se applicará na fundação dum vasto instituto profissional na fronteira e na construcção duma grande ponte internacional sobre o Jaguarão, ligando as duas republicas irmãs. No acto os dois Chancelleres leram discursos muito applaudidos; sendo finalmente felicitadissimos pelo solução dada á velha questão.

Varias.— De S. João da Barra, (Est. do Rio) mandaram-nos o programma da solemnisima festa, que em honra do Sagrado Coração de Jesus elebrará o povo catholico daquella localidade nos dias 27 e 28 do corrente. Haverá tambem 1.ª Comunhão.

E' organisador das festas o Rvmo. P. Veiga, Vigario da Parochia e pregará nellas o P. Dr. Olympio de Castro.

— A colonia bahiana residente no Rio está organizando as festas, que se farão ao eminente brasileiro, Cons. Ruy Barbosa, por occasião do seu jubileo, no proximo dia 13 de Agosto.

— Os directores da C.ª Carbonifera Rio Grandense comunicaram ao Ministro da Fazenda, haver já sido encetada a exploração das Minas de Butiá, estando já prompta a iniciar a amortização

dos 900 contos que lhe foram concedidos pela União.

— Sabe-se que o matte brasileiro está tendo grande aceitação nos Estados Unidos, na França e na Suíça. A guerra vai tornando conhecidos os nossos diversos productos, e com boa orientação, podem conquistar-nos ricos mercados.

— A rainha Guilhermina de Hollanda chamou o partido catholico para formar ministerio.

— Está-se trahalhando com actividade em uma estrada para automoveis que, partindo da ultima estação da via-ferrea chamada Roncador, chegue a cidade de Goyaz. E' uma obra importantissima que muito ha de beneficiar a região do Sul do estado. A companhia que se incumbiu da realização desta obra chama-se *Companhia Auto-viação Goyana*.

— Foram realizadas, no dia 13 do corrente as eleições presidenciaes do Estado de Rio de Janeiro. O partido governista agiu sem embaraço nenhum, resultando eleitos o Dr. Raul de Moraes Viega, presidente, e vice Dr. Domingos Barcellos, Cel. Mario de Azevedo e o Dr. Cesar Tinoco.

— Durante a geada do dia 13 em Caxias (Rio Grande do Sul) foi tão intenso o frio, que d'um pequeno lago situado em frente do edificio da estação telegraphica foi extraido um bloco de gelo de 300 kilos de peso, e transportado a Porto Alegre para presentear com elle o "Correio do Povo". Optimo presente si estivessemos no mez de Janeiro!

— Com bons rendimentos para os accionistas está trabalhando em Ponta Nova (Minas) a usina assucareira "d. Anna Florencia". Em 1914 anno da inauguração poude vender 22.000 saccos de assucar; no anno transacto elaborou 46.000 e neste confia-se chegar a 55.000. Isto alem da produção dos cafesaes que existem na fazenda e os milheiros de litros de alcool e outros productos. Isto sim que é progredir.

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	631\$300
Caixa da Igreja	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Archiconfraria do Coração de Maria — Porto Alegre	20\$000
Sr. João Almeida Salgado	\$500
Total	655\$800

BETIFICAÇÃO

No numero passado da «Ave Maria» appareceu um bem escripto artigo, «Amigos no Céu», que embora assignado por nosso Colaborador, JOSÉ DA FONTOURA COSTA, nossos typographos deram-lhe a paternidade de JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA, tambem nosso Collaborador, mas não autor do bello artigo: «Amigos no Céu.»

Ahi fica a rectificação, e pedindo desculpas ao prezado Collaborador JOSÉ DA FONTOURA COSTA, pela distracção soffrida por nossos typographos e revisores.

Movimento da Praça

CAMBIO :

Vigorou a taxa de 11 ¹¹/₁₆ sobre Londres e assim vale a libra esterlina 25\$800, e o franco \$781, a lira \$525, o escudo \$270, o dollar, 4\$400, peseta 1\$236.

CAFÉ :

Typo 4 por 10 kllos 7\$000

ALGODÃO :

Do Estado, por 60 kllos 20\$500
Seridó » » » 76\$000

ASSUCAR :

Refinado, por 60 kllos 64\$000
Moldo Branco » » » 57\$500
Mascavo, » » » 33\$000

FEIJÃO :

Branco, por 60 kllos 23\$000
Superior, Olaro » » » 24\$000
Regular, Ilmpo » » » 22\$800



PEQUENO ESTUDO

SOBRE A

= THEOSOPHIA =

✧ POR F. S. ✧

Blavatsky refugou terminantemente o christianismo, Besant pretende adoptal-o falsificando-o.

Gostam os theosophos de narrar a historia e os acontecimentos dos *mundos que foram*, mas evitam fallar nos periodos historicos do nosso mundo actual. E' porque amam as historias que não podem ser fiscalizadas pela sciencia.

O THEOSOPHISMO É ABSURDO

«Alcyone» na pag. 12 ensina que o homem e seu corpo são dois, com duas vontades diversas. Que bella cousa é esta! Se tu, prestimoso leitor, soffres dores insupportaveis, alegra-te, não és tu que soffres, mas é aquelle outro! E se tens fome não gastes o teu dinheiro em alimentos para saciar o corpo, pois é elle que tem fome e não tu.

Convenhamos, é mister muito heroismo para avançar absurdidades de tal calibre.

«Alcyone» diz frequentemente ao leitor: Tu es Deus. Ora si o leitor é Deus, para que dar-lhe tantas lições?

Na «Mensagem fraternal» os theosophos explicam porque esperam o *grande Instructor* ou *Redemptor*. Os pobresinhos, por falta de argumentos adduzem razões illusorias.

Ao mesmo tempo explicam erroneamente e deturpam as Sagradas Escripturas.



Primeira communhão realizada na Capella de N. S. de Lourdes, em Bello Horizonte, no dia 30 de Maio de 1918
— Grupo de meninas com as exmas. sras. catechistas

«Alcyone» ensina que Deus é bom, ao mesmo tempo afirma que o «capricho divino» governa o mundo e faz nascer homens em boa ou má situação, conforme o seu bel-prazer. Pag. 23. Que bondade despótica!

A MORAL THEOSOPHICA

A moral theosophica corresponde perfeitamente á sua anarchia intellectual. A theosophia destroe todo o fundamento da moralidade porquanto diz ao homem: «Tu es Deus» («Alcyone» pag. 12.) Si é Deus o homem, quem pode dar-lhe leis obrigatorias de moralidade? A theosophia nega a liberdade intrinseca da vontade humana. O theosopho Steiner escreve: Não temos direito algum contra o assassino, pois elle opera por necessidade. O eminente theosopho Leadbeater, discipulo da Besant, sendo professor publico, commetteu acções criminosas em menores da sua aula, e como fosse citado perante o tribunal, a mesma Besant, suprema chefona da Theosophia, tomou a defesa do accusado. Já que não era possível negar os factos criminosos, ella allegou que Leadbeater tinha operado em conformidade a um *Ideal superior*. Então os *Ideaes superiores* da Theosophia permitem acções criminosas?!!

Alcyone recommenda muito a paciencia e a mansidão; mas justamente a Blavatsky era tão raivosa, que as vezes por pequenas contrariedades desmaiava de enfurecida. Que modelo de fundadora de uma religião fraternizadora!!

Um orador da Sociedade theosophica declarou perante numeroso publico: A Theosophia não tem lei moral.

A theoria da reencarnação não favorece a moralidade. A perda irreparavel do Paraiso e as

penas eternas do Inferno constituem para o crente christão motivos poderosos para evitar o peccado e fazer penitencia das faltas commetidas. O theosopho, muito pelo contrario, si for criminoso julgará que nem por isso perderá o céo, nem irá para o inferno; mas no peor dos casos deverá reencarnar no corpo de algum animal, onde gozará prazeres analogos aos prazeres peccaminosos já fruidos. Por isso a theoria theosophica, por fazer do homem *um Deus*, por negar o livre arbitrio, pela reencarnação, mina os fundamentos da moralidade. Por conseguinte os conselhos moraes, que Besant, Alcyone e Cia. nos dão são mais uma incoherencia do theosophismo.

Por outro lado as fraudes praticadas pelos corifeus ou chefes da nova religião, as calumnias da Blavatsky contra o christianismo, a concorrência raivosa entre Besant e Tingley; os crimes do Mestre Leadbeater mostram claramente que a moral theosophica é tão mentirosa como a sua tolerancia. Os theosophos poder-se-iam irmanar muito bem com a *anarchia*, que tambem não admitte lei moral.

Que devemos, pois dizer da proxima vinda do Christo, grande instructor? O que dizem os theosophos sobre a nova vinda de Christo contradiz ás palavras de Christo, que affirmou terminantemente, que ninguem nem os anjos do Ceu sabem quando virá. Mas pretendem sabel-o os theosophos!!

Pudéra não; elles sabem até das cousas incognosciveis.

Christo veiu uma vez para salvar a humanidade e virá segunda vez com grande poder e magestade para *julgar a todos os homens*.

FIM

(FERNAN CABALLERO)

— E' LIA —

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. C.

D. Narciso olhando com sobrançaria á creada, respondeu dirigindo-se a E'lia.

—Crêia-me, senhorita: para ser bons, não é preciso privar-nos dos bens que o Ser Supremo nos dispensou para desfructar. Sejamos mo-
raes, virtuosos; estendamos uma mão á humani-
dade, dobremos um joelho ante o Divino Crea-
dor...

— E porque não os dois?—perguntou com viveza a Assistente.— E'lia,—proseguiu— esque-
ceste de dizer a este senhor, que tão bem sa-
be definir o jejum á moda da Inglaterra, que o
jejum é um preceito e por tanto seu principal
merito consiste na submissão que obedece, na
humildade que não examina, na deferencia que
respeita, na abnegação que cumpre o mandado
e no publico testemunho de fé na infallibilidade
da Santa Madre Igreja, que tão sabiamente e
com tão santos fins, tudo tem decretado. Senhor
Delgado,—juntou— estaes em um paiz catholico,
em uma casa catholica, ante uma senhora (gra-
ças a Deus) catholica, e já que não percebeis
que vossas palavras são anti-catholicas: que offen-
dem ao paiz e á casa, e que a mim tambem
offendeis, necessario é que disto eu vos advirta.

CAPITULO VIII

Só esperava a Assistente que passasse o seu
anniversario, para trasladar-se a uma de suas
fazendas.

A condessa, a quem o ar do campo devia
ser proveitoso, consentiu gostosamente em acom-
panhar sua tia.

Tambem Fernando e Carlos accederam com
prazer ao convite.

E'lia estava louca de contentamento por ir
ao campo, que ella chamava um grande jardim,
assim como ao seu convento chamava uma pe-
quena cidade.

Sahiram, pois, em um desses formosos dias
que tem ali o inverno, para envergonhar o ve-
rão, e dirigiram-se a um povoado visinho, em
cujos limites tinha a Assistente fazendas e corti-
jos.

Ia esta senhora em um vetusto coche de via-
gem, tirado por quatro vigorosas mulas. A's ma-
thusalenas, como dizia Carlos, não se permittiam
estes máus instantes; ficaram em ferias nesse
dia.

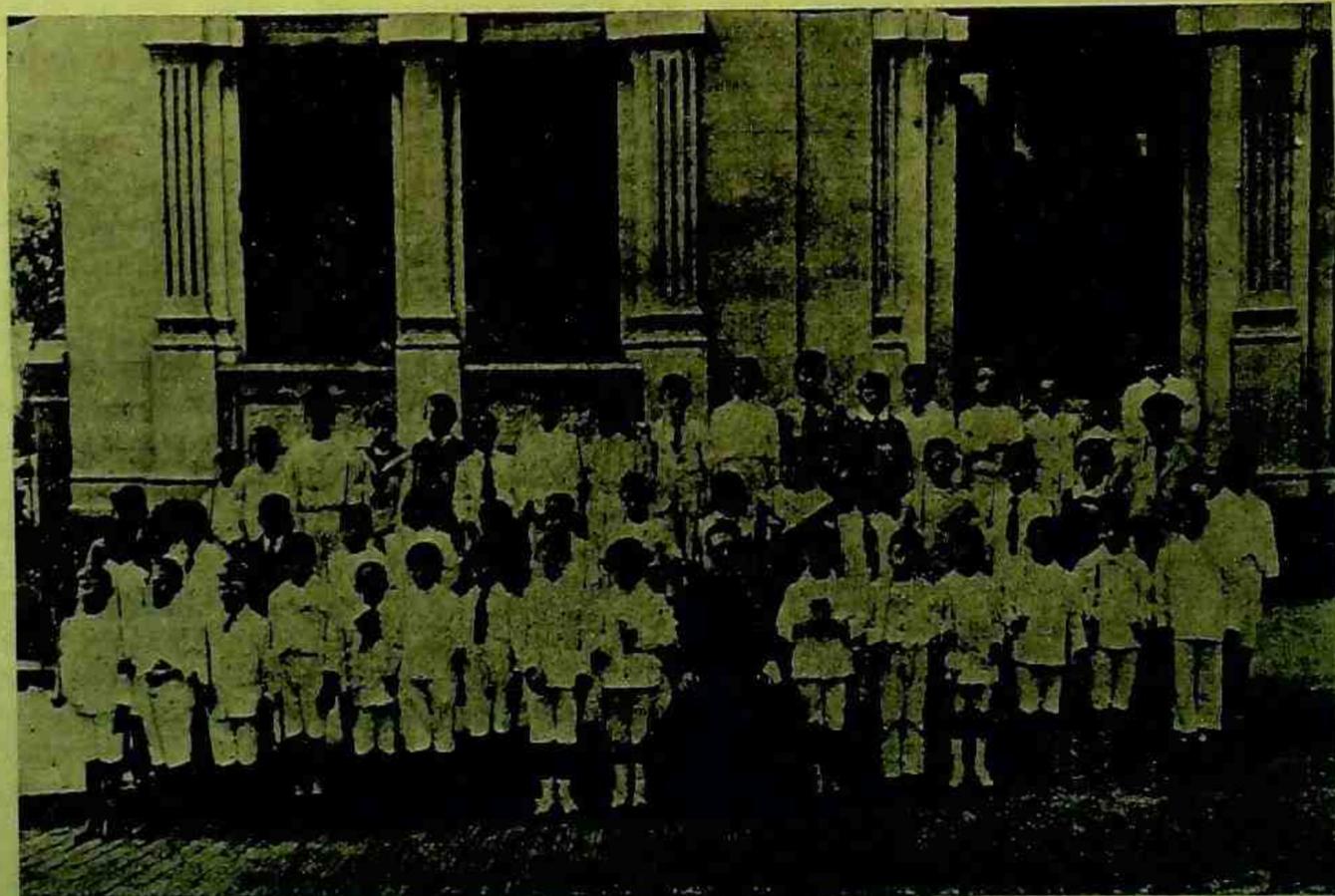
Montava a um lado do coche Pedro, e ao
outro, o capataz, armados com suas escopetas.

Precedia-os a condessa em uma ligeira car-
retela, tirada por dois cavallos normandos e ra-
bões, que trouxera do estrangeiro.

Fernando e Carlos montavam dois soberbos
potros, presente de sua tia, e os melhores de
suas eguadas; e vestiam, estes guapos mancebos,
o trajo do campesino andaluz.

Foram recebidos na casa-fazenda pelo cura e
muitos creados do campo.

A casa era grande, porém mal cuidada e
escassa de moveis; e, com o espaçoso ambito, a
erguida fachada de pedra e ferro, o grande por-
tico coroadado das armas dos seus donos, fazia o
mais perfeito contraste com essas casinhas de
campo, sem alicerces, de gesso, e gelosias, que
se podem collocar sobre uma batea, como um jo-
guete primoroso, que os inglezes e seus imitado-
res chamam *cottage* e que duram menos que a



Primeira Communhão realisada na Capella de Nossa Senhora de Lourdes em Belo Horizonte, aos 30 de
Malo de 1918.—Grupos dos Meninos—Ao centro o Rmo. P. Valentim Armas, C. M. F. Director do cathecismo.

SUMMA ESPIRITUAL

que as celestes inspirações os hão de elevar a certos conhecimentos das coisas divinas e a certos graus elevados de contemplação, sendo que estas luzes ordenam-se ao desprezo de si mesmo e de todas as coisas e ao desejo de trabalhos e affrontas, porque é aqui onde se encontra Deus, e não na estimação da própria grandeza,

11 Pondere-se finalmente como na presença de Deus cahem pelo chão todas as corôas e grandezas e apparecem o que na realidade são, podridão e lixo. Nenhuma repugnancia sentiram os Magos do presepio e do estabulo, porque basta a divina presença para transformar qualquer lugar em céu. Dahi conceberei o desejo de tel-o sempre em meu coração, reprehendendo minha cegueira. Se cubiço gloria, onde é que está senão em Deus? Se estimo as riquezas, que thesouro maior que o proprio Deus? Se quero consolação, em Deus acharei a satisfação de minhas ancias. Ora, pois, até quando seguirei as sombras, que tantas vezes me illudiram? Eia, oh minha alma, volta para o lixo de tua humildade, deixa as cousas mentirosas e procura o summo Bem.

SABBADO

MEDITAÇÃO VI

Da Purificação de N. Senhora

PONTO PRIMEIRO

1 Esteve a Virgem recolhida na lapa os quarenta dias aprazados pela lei, quando o nascido era menino, passados os quaes, cumpria ás mães purificarem-se no templo e offerecerem a Deus os primogenitos.

2 Pondere-se a humildade do filho e da mãe que, apesar de serem expressamente exemptos pela lei, todavia submeteram-se a ella, expondo suas reaes pessoas a tanta desestimação, dando ensejo a que todos pensassem ser o menino uma creança como qualquer outra e a mãe, precisada de purificação: que lições estas para a turgidez de nosso coração, sempre avido das homenagens e das estimações dos outros, sempre almejando ser e parecer além do que realmente somos, cogitando estultamente que isto e subir e brilhar, sendo que toda a estimação humana é sopro e nenhuma coisa se consegue por este caminho, fóra que não seja desgraça e abandono de Deus.

3 Pondere-se como, posto que a lei os não obrigava, cumpriram-na de boa mente, conscios de que seria mais do agrado da Divina Majestade darem este exemplo de obediencia e de religião, mesmo a custa do proprio credito, para evitar as fallas e os juizos errados do mundo fraco. Aqui carece afundar bem na consideração e convicção de

que não só devemos attender ao gosto, senão ao maior gosto de Deus: pois ahí é que está a pureza da alma, o prazer da vida espiritual, o crescimento nas virtudes, e o abrir Deus as portas á alma para favorecel-a com toda a casta de favores.

4 Considerem-se os regalos da Virgem naquelles dias de recolhimento: o qual pode-se fazer attendendo ás precisões da mãe com o menino, como quando o enfaixava ou lhe dava de mamar. Com que delicias e santas cogitações o serviria e amamentaria e litaria suas lindas faces e lhe fallaria com os olhos. Estas considerações, quando feitas com attenção durante a sagrada communhão produzem na alma grandes consolações: pois sabe que o Padre Eterno lhe confia seu filho como o confiou á Maria, para que lhe faça amoravel companhia com grande admiração, agradecimento e affecto.

5 A Virgem e S. José levaram o menino para ser apresentado no templo de Jerusalem. Estava Simeão, sacerdote, suspirando pelo dia de ver e abraçar Deus nascido: promettera-lh'o o Divino Espirito Santo e justamente naquelle dia inspirara-lhe que seus desejos seriam satisfeitos. Estava já esperando na occasião, em que entrou a Virgem com a creança no collo e sahiu-lhe ao encontro.

6 Pondere-se o affecto da Virgem, com que vinha offerecer a Deus o primogenito pela redempção do mundo e mesmo sabendo que o offerecia destinado ao sacrificio, fel-o de boa vontade, por ser este o divino beneplacito. Aqui deve a alma com todo o vagar contemplar como o amor primogenito é o maior empecilho para se entregar totalmente a Deus, e vendo que o Filho de Deus entrega-se a si mesmo por amor de nós, e a Virgem offerece tambem com o menino todas as suas posses, resolva-se, posto que a offerta seja tão desigual, a sacrificar qualquer affecto, para que não viva no seu espirito senão só a vontade e o gosto de Deus.

7 Pondere-se no santo velho Simeão como premeia Nosso Senhor soluços e preces: anime-se a lançar mão dum meio tão poderoso, sempre que não consiga acabar consigo de praticar o que for mais perfeito, pela força dos maus appetites. Pedindo e teimando com Deus, o poderá tudo, como dizia S. Paulo: *Omnia possum in eo qui me confortat*. E visto que Deus nos offerece as riquezas de sua omnipotencia; sendo aliás tão proprio e natural ao pobre o fazer pedidos, e sendo Deus tão rico de misericordia; quem tolhe os esforços da alma, quando se vê prestes a perder-se nas tentações, para que não peça nem confie na bondade de Deus, que não abandona seus servos?

8 Pondere-se ultimamente a infinita bondade de Deus conosco, que não se contentou com entregar uma vez apenas seu filho em offerta agradavel, antes todas as vezes que commungamos põe-nos nas mãos este thesouro, para que tenhamos a offerecer-lhe por nossos peccados alguma coisa de valor e estimação, ou então algum dom com que agradecer tantas mercês e um novo titulo para requerer outras novas. *E' de grande importancia saber explorar este thesouro*: porque ha mui-

tas almas que por não sabel-o fazer, ficam frouxas e dasaproveitadas e perdem-no tudo com grande mingoa.

PONTO SEGUNDO

1 Tomou o menino nos seus braços o sacerdote, e vendo cumpridos seus desejos, cantou: «Agora é, Senhor, que despedes teu servo em paz». E notificou á Virgem a espada de dôr que havia de varar seu coração, quando visse morrer seu fiiho: com isto resgatarem o infante e offerecendo duas rolas, voltaram a Nazareth.

10 Sobre aquellas palavras: «tomou o menino nos braços», pondere-se com quanta razão recusava morrer, emquanto não tivesse Deus nos braços. Dahi deriva uma verdade de grande relevancia: até possuir a alma a Deus e segural-o com o entendimienio e vontade que são como que os dois braços, peça que não a levem deste mundo, e apresse-se a largar tudo o que fôr lixo e lodo, acabando por capacitar-se de que lodo é tudo quanto fóra de Deus cogita, planeja ou cobiça. Sobre as palavras: «cutello de dôr atravessará tua alma», pondere como o soberano Senhor manda os trabalhos na medida das mercês, ligando mais importancia ás tribulações do que aos consolos. Muito importa convencer a alma de quanto sejam necessarios os trabalhos, quer para excusar os eternos, quer para augmentar a corôa, quer para crescer nas virtudes, porque Deus gosta das almas afflictas e *provasdas no cadinho da tribulação*, porque é nestas terras aradas pelo trabalho que cahe a chuva celestial, e produzem o cento por um.

DOMINGO

MEDITAÇÃO VII

Da fugida ao Egypto

PONTO PRIMEIRO

1 Appareceu em sonhos um anjo a São José e disse-lhe: levanta-te e toma o menino e sua Mãe e foge para o Egypto, porque Herodes o ha de buscar para matal-o.

2 Pondere-se quão depressa surgiu a perseguição após o nascimento de Christo: o mesmo acontece com as almas: desde que Christo nasce nellas pelo amor e desejo de servil-o, o demonio, que outr'ora era senhor e tyranno daquella filha de Deus, tão depressa a vê submettida a seu rei natural, conturba-se e trata logo de recuperar o senhorio: dahi a perseguição pelas turbações, obstaculos e trevas. Por isso admoesta-nos o Espirito Santo: «Filho, desde que te resolves a servir a Deus, aprompta a tua alma para a tentação». Muito interessa não ignorar esta verdade para guardar a alma com summa cautela os desejos celestes, afim de que não os afoguem logo ao nascerem, as occupações, tentações e descuidos: o melhor modo de escapar é fugir depressa das occasiões; pois sendo Deus como era o menino, não quiz fazer milagres senão fugir como homem fraco, para nos ensinar a não esperar temerariamente os milagres.

CASA PIO X

PREMIADA NA
Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIBEITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrucção solida e educação esmerada.

Enviam-se prospectos.

MARAVILHEM-SE!

«Attesto que soffrendo de uma constipação seguida de bronchite, fiz uso do *Peitoral de Angico Pelotense*. Com um só vidro fiquei curado. Por ser verdade passo o presente. Cidade de Pelotas 27 de agosto de 1916.—Antonio Maria de Souza.

«Um antigo chefe de secção dos telegraphos nacionaes, diferentes vezes commissionedo pelo governo em viagens nos Estados Unidos, habil electricista, ha muitos annos confessa usar o *Peitoral de Angico Pelotense* em sua exma. familia. — Pelotas, 25 de setembro de 1916.



«Ilmo. sr. Eduardo C. Sequeira. — Attesto que ha muitos annos faço uso, com o mais completo exito, do *Peitoral de Angico Pelotense*, sempre que ha em nossa casa alguem atacado de tosses, resfriados, bronchite, etc. etc. Póde vmcê. fazer desta o uso que lhe convier. Seu att.º am.º obr.º José Sebastião de Oliveira Horta. — Rua General Victorino n. 76, Pelotas.»

Fabrica e deposito geral: **Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS**
DEPOSITOS NO RIO: **Drogarias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia. Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.**

EM S. PAULO: **Drogarias—Baruel & Cia., Braullo & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia., Laves & Ribeiro, etc.**

EM SANTOS: **Companhia Santista de Drogas e outras casas.**

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO. TELEPHONE 853

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. 37.96 CENT.

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.